

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Andréa Lima da Silva¹
Tânia Maria de Sousa França²

INTRODUÇÃO

A contação de história é uma das mais antigas expressões do ser humano, pois através dela é possível expressar sentimentos, experiências do cotidiano, além de trabalhar a criatividade e a imaginação. Para Rodrigues (2005), a contação de história é uma ponte entre o fictício e o real, pois ao preparar uma história para ser contada a experiência dos personagens e do narrador invadem nosso mundo imaginário e as emoções transcendem a ficção passando a fazer parte do real.

O tema abordado neste artigo se justifica, porque na educação a arte de contar história é de suma importância para o desenvolvimento, principalmente, infantil. Ao contar uma história estamos estimulando não somente a imaginação, mas também o interesse pela leitura. O momento da história proporciona curiosidade, desejo de descoberta por parte do ouvinte, além de despertar a percepção, a sensibilidade e a criatividade. Desta forma é importante que o professor na sua formação inicial tenha contato com essa arte, estudando como se conta histórias e experimentando a contação.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo proporcionar uma reflexão teórico-prática da experiência de contar histórias no projeto de iniciação artística, intitulado “Com as mãos na arte: experiências estéticas e artísticas na universidade”, desenvolvido em uma IES pública, no ano 2018.

Em relação à metodologia é uma pesquisa de caráter qualitativo, apoiada na etnometodologia, ao buscarmos pesquisar a nossa própria prática. A produção dos dados ocorreu a partir da observação participante nas atividades de contação de histórias realizadas no Projeto.

Ao observar atividades de contação de história realizadas, podemos ver que essa arte tem despertado a criatividade, a curiosidade das crianças que passam pelo projeto e com a realização das oficinas foi possível permitir aos licenciandos a experiência de contar histórias, para que eles possam usar na sua prática docente.

Percebemos ainda, que a contação de história é necessária para a formação e o desenvolvimento tanto das crianças como dos bolsistas-futuros docentes, e que as ações do projeto supracitado tem contribuído de forma significativa com as escolas públicas proporcionando momentos divertidos, socializadores e instrutivos para as crianças através da arte de contar histórias e como exercício para os futuros docentes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa, pois “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2001.p.24), apoiada na etnometodologia, que se interessa pela compreensão das

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, dea.lima@aluno.uece.br;

² Doutora em educação com foco na formação de professores pela UECE, tania.franca@uece.br;

atividades diárias, ou seja, buscamos pesquisar a nossa própria prática. A produção dos dados se deu a partir da observação participante nas atividades de contação de histórias realizadas no Projeto.

A pesquisa ocorreu em duas etapas, à observação das atividades de contação de história realizadas pelos bolsistas no projeto de iniciação artística e extensão e o relato da experiência vivenciada ao ministrar duas oficinas de contação de história para alunos dessa universidade na busca de entender a arte de contar história como uma ferramenta para o ensino e aprendizagem na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Concomitante foram realizadas pesquisas bibliográficas com o intuito de trazer a este trabalho uma base teórica que se relacionasse com a experiência vivida.

DESENVOLVIMENTO

A contação de história está presente desde o princípio da humanidade, onde as famílias relatavam os fatos vivenciados para os mais jovens e isso ia se propagando por gerações por meio da oralidade, assim foram surgindo os primeiros contos e lendas, que ouvimos até a hoje, desde a forma mais simples até a forma mais complexa a contação de histórias trabalha o desenvolvimento do indivíduo. Busatto (2013, p. 25) nos diz que “a contação de histórias ou narração oral de histórias permite ao sujeito que conta e ao sujeito que ouve um contato com outras dimensões do seu ser e da realidade que o cerca”.

Mesmo já existindo há tanto tempo a contação de história era inicialmente contada para todos, já que por um longo período não havia a separação entre mundo adulto e infantil, apenas a partir do século XVIII é que a literatura infantil se propaga quando cessa a ideia de que a criança é um adulto em miniatura e a mesma passa a ser o centro das discursões em relação a criar um ambiente propício para suas necessidades. (SILVA, 2017).

Diante dessa perspectiva se faz necessário trabalhar a literatura infantil, de modo que a narrativa chame a atenção das crianças, que agrade aos olhos e aguçe a imaginação dos pequenos, permitindo uma história prazerosa de se ouvir, que não lhe passe uma lição, assim a arte de contar histórias busca trazer esse prazer através das mais diversas formas.

A contação de história desperta na criança inúmeros sentimentos, o desejo da leitura, da imaginação, a curiosidade, a percepção, a sensibilidade, o desejo de descoberta, trabalhando o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, podendo ser também uma importante ferramenta pedagógica capaz de auxiliar na formação da criança, pois “a contação de histórias, além de pertencer ao campo da educação e à área das ciências humanas, é uma atividade comunicativa. Por meio dela, os homens repassam costumes, tradições e valores capazes de estimular a formação do cidadão.” (MATHEUS et. al 2013, p.25)

A arte de contar história na educação pode ser trabalhada nas mais diversas disciplinas, desde a educação infantil até o ensino fundamental podendo ser relacionada às histórias e vivências do cotidiano, permitindo a formação da criança de forma ampla e lúdica sem destruir a magia da contação, pois a criança irá aprender ao mesmo instante em que viaja no mundo da imaginação.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento. (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Na escola a contação de história, são momentos especiais, portanto cabe ao docente prepará-la de forma minuciosa, oferecendo uma experiência única e prazerosa, permitindo a ambos a descoberta, despertando no discente a criticidade dos acontecimentos na história, através do cenário, da caracterização dos personagens, entonação de voz, como cita Abramovich (1997, p. 21)

E para que isso ocorra, é bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto... Que saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais...

Podemos afirmar, então, que a contação de história deve ser exposta às crianças em uma linguagem que as mesmas entendam que seja bem clara e de forma dinâmica para uma compreensão satisfatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Com as Mãos na Arte: Experiência Estéticas e Artísticas na Universidade iniciou no ano de 2018 em uma IES pública. Esse projeto faz parte das ações extensionistas da universidade e tem como objetivo reconhecer, estimular e ampliar o potencial artístico de estudantes, por meio das várias linguagens artísticas, para desenvolver a imaginação criadora, a percepção, a sensibilidade, favorecendo uma formação estético-artística na universidade. Diversas atividades artísticas são desenvolvidas no projeto dentre elas, a contação de história. Essa ação foi destinada às crianças e aos licenciandos. A primeira, acontece uma vez por mês no evento chamado brinc(ri)ar, onde trazemos crianças das escolas públicas do município de Iguatu para brincar na brinquedoteca; e a segunda acontece por meio de oficinas destinadas aos licenciandos sobre o tema, com o intuito de qualificar a formação inicial.

Em relação à contação de histórias para as crianças que participam do projeto, observamos que os contadores sempre preparam o ambiente, incentivando que eles imaginem o que está sendo falado, algo que chama atenção nos momentos de contação é a forma como quem conta interage com os ouvintes durante a história, como por exemplo, na história do “Casquedo, o jabuti jururu” de Nildo Lage os bolsistas adaptaram colocando músicas infantis para que as crianças participassem do momento junto com os personagens da história. Esse exemplo mostra que não existe uma forma padrão de contar história. Essa ação vai depender do contador, da maneira que ele se sentir melhor, como afirma Busatto (2012, p. 69)

Algumas pessoas preferem contar histórias sentadas, outras em pé. A forma ideal é aquela em que você se sentir mais confortável. Se você optar por contar em pé, esteja atento para que a sua movimentação não seja excessiva, pois isto poderá retirar a força do texto e dispersar a plateia.

A partir da observação participante podemos analisar que as práticas mais utilizadas de contação pelos bolsistas é o uso dos fantoches, a narração oral em círculo, através das capas de livro de forma a despertar a criatividade e a curiosidade da criança, as histórias geralmente são contadas por dois ou três integrantes do grupo que dão vida aos personagens.

Em relação às crianças é possível observar que elas se encantam durante a contação, principalmente, se a história for narrada por meio dos fantoches ou brinquedos, pois existe a curiosidade de conhecer o objeto mediador, também podemos perceber a concentração e ouvir sussuros entre eles dizendo “o que será que vai acontecer?”, na busca de descobrir e muitas vezes até criar outro final para história. Isso acontece porque “ouvir histórias atira algo que foi esquecido pela urgência da modernidade” (BUSATTO, 2013, p.79), atira a imaginação, a criatividade, o contato com diferentes realidades.

Outro fator observado é o momento após a contação, quando acontece a roda de conversa sobre a história. As crianças ficam empolgadas para falar sobre o que ouviram, e perguntam sobre os acontecimentos da narrativa. Busatto (2013, p. 78) corrobora com essa reflexão ensinando que “na circularidade da roda está o elo entre o mundo de fora e o mundo

de dentro, o que liga o objetivo ao subjetivo”. Daí a importância da contação também acontecer na roda.

Em 2018 realizamos duas oficinas de contação de história para os graduandos das licenciaturas da IES, a primeira aconteceu na Semana Universitária e a segunda na Semana da Pedagogia, ambas abordando a temática de forma que pudesse ser trabalhada dentro e fora de sala de aula, trabalhando técnicas, formas e produção de materiais para o exercício dessa arte, porque acreditamos que o professor/a da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental necessitam se apropriar dessa arte, não apenas como uma técnica, mas como uma ação carregada de afeto, sendo capaz de contar histórias com o coração, pois “se quisermos que a narrativa atinja toda a sua potencialidade devemos, sim, narrar com o coração, o que implica em estar internamente disponível para isso, doando o que temos de mais genuíno, e entregando-se a esta tarefa com prazer e boa vontade” (BUSATTO, 2012, p. 47).

A oficina realizada na Semana Universitária foi denominada “Com as mãos na contação de história”. Foi iniciada com a produção de uma história com o grupo por meio das capas de livros, que foram colocadas no chão e cada participante escolheu uma capa. A história foi iniciada por uma das mediadoras usando a capa do livro escolhido e assim os participantes deram sequência à história. Outra atividade foi conhecer o saber prévio do grupo sobre contação de história a partir da pergunta: alguém já contou histórias? E ouvimos os relatos de quem já tinha vivenciado essa experiência. Em seguida apresentamos um pouco de teoria através da exposição de slides onde descrevemos o que era a contação de história, apresentando as diversas formas nas quais podemos conta-lás: imagens, fantoches, dedoches, palitoches, varais, tapete, avental, teatro, teatro de sombras dentre outras. No momento da atividade prática dividimos a turma em quatro equipes e cada equipe escolheu um tipo de contação para criar uma história e apresentar para os demais.

A segunda oficina aconteceu no mês de novembro de 2018 na Semana de Pedagogia também intitulada “Com as mãos na contação de história”, porém com atividades diferentes. Iniciamos com uma roda de conversa sobre as histórias que marcaram a infância de cada um; em seguida a apresentação de um slide com as técnicas, as imagens dos tipos de contação de história e as opções de músicas para abertura e encerramento das histórias. Na prática trabalhamos a construção de dedoches e logo após a criação de uma história por todo o grupo utilizando os dedoches de cada um como personagem, o encerramento foi um momento de avaliação e sugestões por parte dos participantes.

As oficinas foram momentos únicos de aprendizado não só para os participantes, mas também para nós que ministramos, foi possível perceber através dessas experiências que a contação de história é importante não só para as crianças, mas também para os adultos, pois durante as oficinas é perceptível, os sentimentos presentes no rosto de cada um, a criatividade que vai fluindo a cada momento, e que nós adultos também podemos dá asas a imaginação.

Aos ministrarmos essas oficinas percebemos que a arte da contação é uma prática pedagógica de suma importância a qual precisa ser trabalhada com mais frequência nas escolas e universidades, e que os licenciandos sejam preparados para utilizar da arte em sala de aula não só através da contação de história, mas também das outras linguagens artísticas essenciais para a formação e o desenvolvimento do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais podemos dizer que a contação de história é uma arte existente há muitos anos, vinda desde o princípio da humanidade que se propagou por todo mundo, sendo importante para o desenvolvimento humano, principalmente na infância. Vale

ressaltar que tal arte é uma ferramenta pedagógica essencial e interdisciplinar que pode ser utilizada tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.

A partir das observações podemos concluir que as contações de história realizadas no projeto têm afetado as crianças, pois podemos ver como eles recontam as histórias que ouviram de forma criativa e nos momentos de brincadeira livres eles optam por criar novas histórias com os colegas. Em relação as oficinas ministradas para os licenciados podemos ver que eles se sentiram muito a vontade e aprenderam com as técnicas utilizando das mesmas para a construção das histórias em equipe. Vale citar que ao ouvir as histórias podemos observar nesses adultos uma emoção de criança e a mistura dos sentimentos que transparecem ao ouvir uma história.

Diante do observado podemos perceber que a contação de história e de suma importância para a formação do indivíduo, pois como vimos ela desperta na criança sentimentos e curiosidades que ajudam na aprendizagem e na formação de leitores além de permitir a elas a criação de um mundo imaginário, através da percepção do que ouviu usando a sua criatividade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**.

Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. _____ . **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Disponível

em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>>

acesso

em: 10 de ago. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SILVA, Rosanice Sato Lima Sirqueira. **A arte de contar histórias na educação infantil**. Revista Even. Pedagog. Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 207-223, jan./jul. 2017.